

Faça lá um poema 2020

1.º Prémio do Ensino Secundário



Nome do Agrupamento: Agrupamento de Escolas de Massamá	Localidade: Massamá, Sintra
Nome da Escola: Escola Secundária Stuart Carvalhais	Ano de escolaridade: 12.º ano

Nome do Aluno: Ana Rita Damas Mendes

Pseudónimo: Salvador Hipólito

Título do Poema: Ode tecnológica

Ó exímias tecnologias!
Sem vós nada seríamos,
Fere-nos a alma só de pensar na vossa inexistência.

O que seria de nós sem a fúria dos videojogos,
Sem os Boom! Bang! Crash! Cataplum!
Sem a frustração de os perder, e o gozo de os ganhar,
A viver simplesmente num mundo lúgubre e monótono
Sem a sua companhia?

E os telemóveis, os *tablets*, a tecnologia!
Os seus inigualáveis ruídos, Trimm-trimm! Click-click!
O que seria de nós sem o ardor na vista de tanto olhar
Para o fogo que emerge destes deuses tecnológicos,
Sem a sua ilusória companhia, olhando para o nada,
Que é a vida sem tecnologia?

E as crianças que partilham as refeições com os seus amistosos *tablets*,
Que contactam com um universo utópico,
Que perdem o contato com a realidade,
Com a família, para entrarem num mundo que se incorpora
E evolui neles com a idade!

Tudo isto é o esplêndido futuro, é a humanidade, é progresso e desastre...
Click.

Faça lá um poema 2020

2.º Prémio do Ensino Secundário



Nome do Agrupamento: Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente	Localidade: Marinha Grande
Nome da Escola: Escola Secundária Eng.º Acácio Calazans Duarte	Ano de escolaridade: 12.º ano

Nome do Aluno: Miguel Pedro Almeida Mora

Pseudónimo: Alexandre Matos

Título do Poema: Fome de Mundos

Sentado pela tabacaria estou,
Bebendo um café embriagado.
Solitário, a realidade escapa-me,
Pois nestes pensamentos embebido tenho andado.

O cigarro sabe-me à pequenez
De quem tanto quis,
Mas nunca nada fez.

Pois quem pensa materializa
Realidades, duas, três.
Vivo vidas inteiras de uma vez,
Fugazes e efémeras. Vivo tudo.

O doce toque do cigarro nos meus lábios
Lembra-me da realidade
Que a minha fome de mundos me esqueceu.
E o amargo gosto do café
Revigora-me a alma
Que tardava em aparecer.

Faça lá um poema 2020

3.º Prémio do Ensino Secundário (ex-aequo)



Nome do Agrupamento: Agrupamento de Escolas Pioneiros da Aviação Portuguesa	Localidade: Amadora
Nome da Escola: Escola Secundária da Amadora	Ano de escolaridade: 11.º ano

Nome do Aluno: Silvana Maria de Jesus Valério

Pseudónimo: Michelle Grun

Título do Poema: Alienação

És uma estranha,
estranha à memória que me cerca,
E nada mais tenho
que memória.

Já não te sinto o sabor.
As laranjas de agosto
que punhas nos bolsos largos,
e onde descansavam as lembranças
das tuas mãos
e de invernos passados.

Já não te sinto a voz,
seguida do tilintar
de uma chávena de chá,
de um portão de jardim
que se abre para o desconhecido.

Já não te sinto a textura.
Na ponta dos meus dedos estranha.

E para te tocar fecho os olhos,
Fecha teus olhos para te tocar.
Para que não vejas,
As minhas mãos grosseiras.
Para que não te seja também estranha.
Estranha,
Na tua memória.

Faça lá um poema 2020



3.º Prémio do Ensino Secundário (ex-aequo)

Nome do Agrupamento: Agrupamento de Escolas de Resende	Localidade: Resende
Nome da Escola: Escola Secundária de Resende	Ano de escolaridade: 10.º ano

Nome do Aluno: Clara Pinto

Pseudónimo: Pintalar

Título do Poema: Bilhete da volta ao Mundo
--

Certo domingo de tarde Nada tinha para fazer Fui até à minha secretária E comecei a escrever	Cheguei rápido ao Brasil Num pequeno Barquinho Descansei numa palmeira E dormi um bocadinho
Aí, de imediato, começou Uma viagem maravilhosa Numa estação de comboios Com linhas escritas em prosa	Ouvi um grande barulho Um ruído de estremecer Foi para eu reparar
Cada passo com um lápis Estava eu a imaginar Esta corrida pelo mundo Que agora te vou contar	Que era hora de ir comer Parei um pouco a viagem Aqueci-me a uma lareira
Percorri Paris inteiro Em Veneza naveguei Fui à Serra da Estrela E nas Bermudas mergulhei	Lanchei o pouco que tinha E bebi água da torneira
Fui à Terra do Nunca Eu mesma a imaginei Mas ido algum tempinho Distraí-me e afundei	Até que a minha mãe Já um pouco importunada Entrou no meu quarto E a viagem foi terminada
Ouvi uma voz conhecida A pedir para eu ir jantar Ao qual eu respondi Que não ia demorar	

Faça lá um poema 2020

1.º Prémio do Ensino Básico



Nome do Agrupamento:	Localidade: Cantanhede
Nome da Escola: Escola Básica Marquês de Marialva	Ano de escolaridade: 7º Ano

Nome do Aluno: Henri Velasco Gonçalves

Pseudónimo: O Brasileiro

Título do Poema: Século 21

Século 21 em que tudo é comum
80 tiros contra um pai de família
É só mais 1!

Mira está no alto
Há sangue no asfalto
Cuidado! Mais uma criança morta
É só para avisar
O tiro veio do alto

Esta é a realidade do meu país
Onde um salário mínimo não compra nem o mínimo
Para ver uma criança feliz

Um país que tem as mais belas praias, o samba e o carnaval
Mas também um dos maiores índices de mortes, violência e favelado

Um colega meu morreu.
Foi confundido com um marginal armado
E em vez de a polícia ver se ele estava armado
Não perguntou?!
Atirou
Atirou
Atirou
Aos 3, um corpo tombado.

Faça lá um poema 2020

2.º Prémio do Ensino Básico



Nome do Agrupamento: Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos	Localidade: Salvaterra de Magos
Nome da Escola: Escola Básica e Secundária de Salvaterra de Magos	Ano de escolaridade: 7.º ano

Nome do Aluno: Laura Maria Travessa Maurício Jacinto

Pseudónimo: Piriquita

Título do Poema: O Impossível

O Impossível

Ver um porco a voar
Por estar cansado de andar

Ver uma vaca ganir
Porque passou de moda mugir

Plantar um pomar de rãs
Em vez do habitual, de maçãs

Levar o quentinho da lareira
Dentro da algibeira

Construir um castelo de areia
E viver lá com uma sereia

Adotar um pinguim
E ir morar com ele para um castelo de marfim

Aos olhos dos adultos,
Tudo isto parece impossível
Mas aos olhos de uma criança,
Tudo isto é totalmente credível!

Faça lá um poema 2020

3.º Prémio do Ensino Básico



Nome do Agrupamento: Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio, Braga	Localidade: Braga
Nome da Escola: Escola Secundária Alberto Sampaio	Ano de escolaridade: 9.º ano

Nome do Aluno: Margarida Jorge Galante Lopes

Pseudónimo: Bárbara Cunha

Título do Poema: As Ondas

Se as ondas do mar falassem
Das conchas cobiçavam a beleza
Das estrelas admiravam a luz
Das pedrinhas diziam a delicadeza.

Se as ondas do mar vissem
O azul do céu contemplariam
As estrelas bordadas
E os cometas observariam.

Se as ondas do mar cheirassem
Sentiriam o cheiro a maresia
O fresco ar que envolve a praia
Que com a noite chegaria.

Se as ondas do mar sentissem
Ficariam deslumbradas
Com o espaço que as acolhe
E deixariam de ondear
Para ali sempre repousar.